



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

JELSON OLACIR PEREIRA

PROJETO ESCOLA DA VIDA: ATUANDO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO
DA AFETIVIDADE EM ESCOLAS DE NOVO HAMBURGO

NOVO HAMBURGO

2022

JELSON OLACIR PEREIRA

PROJETO ESCOLA DA VIDA: ATUANDO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO
DA AFETIVIDADE EM ESCOLAS DE NOVO HAMBURGO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Ciências da Natureza – Licenciatura, do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Ciências da Natureza, realizado sob orientação da Professora Doutora Adriana Dorfman

NOVO HAMBURGO

2022

JELSON OLACIR PEREIRA

PROJETO ESCOLA DA VIDA: ATUANDO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO
DA AFETIVIDADE EM ESCOLAS DE NOVO HAMBURGO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Ciências da Natureza – Licenciatura do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Ciências da Natureza, realizado sob orientação da Professora Doutora Adriana Dorfman

BANCA EXAMINADORA:

Dra. Adriana Dorfman (orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dra. Simone Valdete dos Santos
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Me. Cecilia Decarli
Universidade Federal de Santa Maria

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me revelar o propósito deste curso e por me dar saúde e força para permanecer nesse tão árduo processo.

À minha esposa por compartilhar os inúmeros momentos de ansiedade, estresse e até lágrimas. Karine, minha princesa, sou grato pelo seu amor e apoio incondicional. Sem você ao meu lado o trabalho não seria concluído. Te Amo!

Aos meus filhos, pela paciência, apoio e compreensão quando precisei estar ausente nos momentos de passeio, brincadeiras e diversão. Kati e Samuel, papai ama vocês. Obrigado!

Aos meus pais e irmãos pelo apoio que me deram durante toda a minha vida.

Aos meus amigos, pelo amor, encorajamento e orações; particularmente Dionísio por me incentivar e fazer acreditar que eu poderia fazer esse curso e, especialmente Matheus e Muriel pelo apoio incessante.

À minha orientadora Adriana Dorfman, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

À minha tutora Janessa, por tanto se dedicar a mim, por proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de minha formação. Obrigado, Janessa!

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, seu corpo docente, direção e administração pela oportunidade de realizar o curso.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.

*“Somente quem conhece o propósito,
entende e suporta o processo.”*

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso visa apresentar a proposta e a contribuição do Projeto Escola da Vida, desenvolvido pela Mocidade Para Cristo em atuação nas escolas de Novo Hamburgo - RS desde 2016, na construção da afetividade em sala de aula nas escolas desta cidade. No decorrer do texto serão apontadas algumas dificuldades enfrentadas pelas instituições de ensino que as fazem buscar parcerias externas, tendo o Escola da Vida como exemplo de projeto desenvolvido por uma entidade formada por voluntários oriundos da comunidade. Para análise, usam-se os dados obtidos em 2019 por meio de pesquisa quali/quantitativa junto aos docentes das três escolas de Novo Hamburgo– RS. Por fim, conclui-se que o Projeto Escola da Vida é uma iniciativa da sociedade civil que tem trazido efeitos relevantes para as práticas de convivência no ambiente escolar, alcançando resultados significativos quanto à valorização da vida e no resgate de princípios e valores como o respeito, o altruísmo, o afeto e a solidariedade. O projeto oferece apoio sócio emocional aos discentes e docentes, o que contribui efetivamente para a qualidade de vida. A partir da análise da metodologia de pesquisa e comentários dos professores participantes do projeto, conclui-se haver grande receptividade por parte das escolas e, a parceria escolas-ONG cumpre um papel relevante em sala de aula, contribuindo para um ambiente mais afetivo e conseqüentemente mais favorável para o ensino-aprendizagem. Por fim, este autor verifica que suas experiências na realização do estágio curricular do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul numa das escolas pesquisadas, assim como as vivências coordenando o projeto Escola da Vida em Novo Hamburgo - RS desde 2016, permitiu observar que foram muito positivas as mudanças no ambiente escolar, na relação aluno-professor e para um ensino-aprendizagem mais eficaz.

Palavras-chave: Voluntariado. Afetividade. Ensino. Princípios. ONG.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS 1 A 4 - LANCHE COM PROFESSORES E COLABORADORES	17
FIGURAS 5 A 8 - DIVULGAÇÃO DO CONCURSO DE REDAÇÃO	18
FIGURAS 9 A 12 - PALESTRAS.....	19
FIGURAS 13 A 16 - EVENTO CULTURAL	20
FIGURAS 17 A 20 - CORREIO MPC	21
FIGURAS 21 A 24 - ENCONTRO DE PAIS E RESPONSÁVEIS	22
FIGURAS 25 A 28 - MELHOR AMIGO	23
FIGURA 29 - GRÁFICO DOS DOCENTES PRESENTES QUANDO DA REALIZAÇÃO DO PROJETO ESCOLA DA VIDA EM 2019	26
FIGURA 30 - GRÁFICO DOS DOCENTES QUE TRABALHAVAM NA ESCOLA QUANDO REALIZADO O PROJETO ESCOLA DA VIDA	27
FIGURA 31 - GRÁFICO QUE INDICA OS ANOS EM QUE FOI REALIZADO O PROJETO ESCOLA DA VIDA	27
FIGURA 32 - GRÁFICO APONTANDO A RELEVÂNCIA DOS ASSUNTOS ABORDADOS PELO PROJETO ESCOLA DA VIDA NA VISÃO DOS DOCENTES	28
FIGURA 33 - GRÁFICO INDICANDO SE OS TEMAS ABORDADOS PELO PROJETO CONTRIBUÍRAM DE ALGUMA FORMA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES	29
FIGURA 34 – GRÁFICO QUE INFERIU O QUANTO O PROJETO ESCOLA DA VIDA CONTRIBUIU COM A VALORIZAÇÃO DA VIDA DOS ALUNOS	30
FIGURA 35 – GRÁFICO REFERENTE À PERCEPÇÃO DE MUDANÇAS OCORRIDAS NA ESCOLA APÓS A REALIZAÇÃO DO PROJETO ESCOLA DA VIDA	31
FIGURA 36 - GRÁFICO QUE REVELA SE ALGUM DOCENTE SE SENTIU OFENDIDO COM A METODOLOGIA DO PROJETO	32
FIGURA 37 - GRÁFICO APONTANDO OS TIPOS DE IMPACTOS PRODUZIDOS NOS ALUNOS E NA ESCOLA	32
FIGURA 38 - GRÁFICO DOS DOCENTES QUE ACREDITAM QUE O PROJETO ESCOLA DA VIDA DEVERIA SER APLICADO EM OUTRAS ESCOLAS	33

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – DESCRIÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS DOS DOCENTES OBSERVADAS APÓS A REALIZAÇÃO DO PROJETO ESCOLA DA VIDA EM SUA ESCOLA	33
---	-----------

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	ESCOLAS NO MEIO DE UMA SOCIEDADE EM CRISE	12
3	O PROJETO ESCOLA DA VIDA	15
3.1	A ORGANIZAÇÃO DO PROJETO ESCOLA DA VIDA NA CIDADE DE NOVO HAMBURGO - RS	24
4	METODOLOGIA	24
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	37
	ANEXOS	39

1. INTRODUÇÃO

A sala de aula é um ambiente onde os alunos se expressam e vivenciam curiosidades, alegrias, tristezas, sonhos, ansiedades e tantas outras emoções que interferem de formas negativas e positivas em sua aprendizagem. O afetivo e o cognitivo andam paralelamente, remetendo a afirmativa de Maturana de que “nada ocorre nos animais que não esteja fundado numa emoção” (2001, p. 46). Assim como declara Vygotsky, o cognitivo e o afetivo sofrem intervenções correspondentes, afinal;

[...] quem separa o pensamento do afeto, nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo, volitivo da vida psíquica, porque uma análise determinista desta última inclui tanto atribuir ao pensamento um poder mágico capaz de fazer depender o comportamento humano única e exclusivamente de um sistema interno do indivíduo, como transformar o pensamento em um apêndice inútil do comportamento, em uma sombra desnecessária e impotente. (VYGOTSKY, 1993, p. 25).

O professor que aborda temas relacionados à vida consegue criar um ambiente muito mais agradável na sala de aula. O docente que se preocupa em conhecer o perfil emocional de sua turma tem um ganho incalculável, tanto em sua disciplina como também no trabalho socioemocional realizado com o aluno. Trabalhar em sala de aula dando atenção devida às emoções sensibiliza o aluno enquanto ser social, auxilia na percepção e aceitação de sua identidade, o que resulta num cidadão muito mais crítico e que tem ciência da sua responsabilidade na sociedade. Outros fatores determinantes na vida de um aluno com o emocional equilibrado são o cognitivo, a atenção e o interesse pelo conhecimento.

A escola também precisa exercer um papel relevante e protagonista, oferecendo meios e suportes para o desenvolvimento da convivência na sociedade, estimulando a valorização da vida e as relações de afeto no ambiente escolar, familiar e na sociedade como um todo.

A Nova Base Nacional Curricular- BNCC - declara em sua décima competência, que recebe o título de Responsabilidade e Cidadania, que é função da escola formar um cidadão que saberá agir com responsabilidade frente às situações e dificuldades do dia a dia. Fala dos alunos, pessoal e coletivamente, somarem na construção de uma sociedade mais solidária, justa e socialmente responsável. Na

sala de aula, através de variadas práticas pedagógicas e de algumas habilidades, o aluno deve aprender também sobre seus direitos e deveres enquanto cidadão, e precisa desenvolver sua capacidade de ser um agente de transformação de sua própria vida e do mundo.

Ou seja, escola e professor precisam estar atentos ao desenvolvimento integral do indivíduo, como prevê a própria BNCC:

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista. (BRASIL, 2018, p.356)

Logo, projetos, oficinas e outras práticas educacionais que contemplam as questões afetivas e sócio emocionais contribuem para um ambiente escolar mais saudável e um ensino-aprendizagem mais satisfatório.

Considerando esse pressuposto e também as experiências vividas em algumas escolas desde o ano de 2016, proponho como objetivo deste TCC, discutir e evidenciar a relevância de projetos realizados por Organizações Não Governamentais (ONGs), nesse caso específico o Projeto Escola da Vida, tanto para o corpo discente como docente, para que através dessa pesquisa possamos dar mais espaço para o debate e o desenvolvimento desse tipo de trabalho.

2. ESCOLAS NO MEIO DE UMA SOCIEDADE EM CRISE

A sociedade em que vivemos tem a mentalidade de que o sucesso na vida está atrelado aos bens conquistados e à popularidade virtual, deixando o desenvolvimento subjetivo do ser em segundo plano. Estamos inseridos numa modernidade líquida, onde o indivíduo é definido pelo seu estilo de vida, por aquilo que consome e pela maneira que consome, o que trouxe insustentabilidade e inconsistência para conviver e resolver as situações da vida.

O conceito de liquidez foi cunhado pelo sociólogo e filósofo Zygmunt Bauman (2001) para definir o mundo globalizado.

Pelo menos na parte “desenvolvida” do planeta, tem acontecido, ou pelo menos estão ocorrendo atualmente, algumas mudanças de curso seminais e intimamente interconectadas, as quais criam um ambiente novo e de fato sem precedentes para as atividades da vida individual, levantando uma série de desafios inéditos. Em primeiro lugar, a passagem da fase “sólida” da modernidade para a “líquida”- ou seja, para uma condição em que as organizações sociais (estruturas que limitam as escolhas individuais, instituições que asseguram a repetição de rotinas, padrões de comportamento aceitável) não podem mais manter sua forma por muito tempo (nem se espera que o façam), pois se decompõem e se dissolvem mais rápido que o tempo que leva para moldá-las e, uma vez reorganizadas, para que se estabeleçam. É pouco provável que essas formas, quer já presentes ou apenas vislumbradas, tenham tempo suficiente para se estabelecer, e elas não podem servir como arcabouços de referência para as ações humanas, assim como para as estratégias existenciais em longo prazo, em razão da sua expectativa de vida curta: com efeito, uma expectativa mais curta que o tempo que leva para desenvolver uma estratégia coesa e consistente, e ainda mais curta que o necessário para a realização de um “projeto de vida” individual. (BAUMAN, 2007, p. 7)

Acima o autor está descrevendo pontualmente aquilo que estamos vivendo: uma sociedade volátil, sem raízes, em que muitas pessoas compreendem como uma tarefa difícil e, por vezes, inviável, conviver e sobreviver. Isso porque viver tem um custo, envolve relacionamentos, responsabilidades, engajamentos sólidos e duradouros com outros indivíduos e situações cotidianas, ou seja, na vida nem tudo é fluido.

Esse contexto abordado acima é muito evidente dentro do ambiente escolar aos nos depararmos com a quase completa ausência das famílias nas escolas, com pais que não se envolvem com a vida escolar dos filhos, alunos ansiosos e depressivos, sem esperança ou expectativas, déficit de aprendizagem altíssimo, quadros de violência física, verbal e psicológica, entre tantas outras adversidades que afetam significativamente o trabalho da escola e o desenvolvimento pleno do aluno.

Bauman entende que os indivíduos, na sociedade líquida, inclinam-se para o pensamento de que a atitude mais racional é a de não se comprometer com aquilo que se é, mas sim com aquilo que se possui. Assim, quando surge uma oportunidade ou até mesmo uma necessidade de envolvimento mais profundo e sólido, esse indivíduo tem um engajamento apenas superficial e, o mais estarrecedor dessa liquidez é que isso está acontecendo dentro de casa, no seio familiar e,

obviamente isso chegou de forma monstruosa nas escolas.

A construção de alternativas precisa passar por todo corpo docente da escola, afinal, a melhor escola é aquela que conduz o indivíduo a descobrir por si próprio a alegria de ser e o entusiasmo em viver, pois não existe pessoas felizes sem a autoestima de querer-se bem (CHALITA, 2001). Porém, como os professores cumprirão essa desafiadora missão, se eles próprios foram atingidos por grande parte desses distúrbios sociais?

Convivendo com os professores, percebe-se que a maioria deles estão sobrecarregados, com um fardo emocional gigantesco, estressados, desamparados, desmotivados por todos esses fatores já citados no texto, como também pelo descontentamento com sua remuneração e com a desvalorização profissional. Juntando isso aos outros desafios e problemas particulares, desencadeiam-se transtornos emocionais e mentais, que causam o adoecimento da classe.

Surpreendentemente, a profissão docente é considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como uma das mais estressantes, pois ensinar se tornou uma atividade desgastante, com repercussões evidentes na saúde física, mental e no desempenho profissional (Reis et al., 2006).

Conforme Diehl e Marin (2006), que pesquisaram sobre o adoecimento dos professores através da revisão de literatura, alguns fatores que levam ao adoecimento dos professores são os mesmos em todos os níveis de ensino que foram investigados e, estão relacionados à organização do trabalho, falta de reconhecimento, problemas comportamentais dos alunos, pouco acompanhamento familiar e deficiências no ambiente físico. Já uma pesquisa online, realizada pela Associação Nova Escola em 2018, apresentada por Teixeira (2018), que obteve a participação de mais de 5 mil educadores, reuniu informações sobre o problema e identificou que 66% dos professores já precisaram se afastar do trabalho por questões de saúde. Dos participantes dessa pesquisa, 87% acreditavam que o trabalho ocasionava ou intensificava estes afastamentos.

Além dos professores, alunos também demonstram um desgaste emocional muito avançado. Uma pesquisa produzida pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão em parceria com IBGE, intitulada Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PENSE 2015 (BRASIL, 2016), trouxe dados alarmantes em relação à saúde emocional dos estudantes do Brasil. Um dos levantamentos, realizado com alunos que frequentavam o 9º ano do ensino fundamental, investigou

o percentual dos pesquisados que se sentia sozinho na maioria das vezes nos últimos 12 meses. Observando especialmente o nosso estado, mais de 21% dos alunos que responderam a pesquisa afirmaram se sentir sozinho na maioria das vezes ou sempre, sendo que a média do Brasil ficou por volta dos 16%, ou seja, o estado do Rio Grande do Sul ficou com o índice mais alto que a média do país.

Dados como este revelam que os sentimentos e vivências de professores e alunos posicionam a escola num lugar onde ensinar e aprender acaba se tornando um fator secundário, pois outras demandas surgem diariamente antes mesmo da realização do trabalho, demandas essas que ultrapassam as necessidades específicas de sala de aula. Diante desse quadro, alternativas se fazem essenciais, seja de parte da escola ou de outras organizações. Assim nos aproximamos do projeto Escola da Vida.

3. O PROJETO ESCOLA DA VIDA

Essa seção visa apresentar o Projeto Escola da Vida e evidenciá-lo como um exemplo real e consolidado de parceria em algumas escolas de Novo Hamburgo - RS desde o ano de 2016 e, que tem desenvolvido um trabalho significativo na área da afetividade, saúde emocional e familiar com alunos e também com professores. Desse modo poderemos compreender de forma geral quais são os caminhos seguidos por esse projeto e qual filosofia e metodologias empregadas neste trabalho.

A Youth For Christ (traduzida como Mocidade para Cristo) nasceu em 1940 nos Estados Unidos, no momento em que ocorria a Segunda Guerra Mundial com o intuito de contribuir com o cuidado e recomeço da vida dos jovens soldados e suas famílias após a guerra. No início, eram apenas alguns jovens (mocidade) dispostos a servir, amparar e assistir outros jovens, mas a ideia e as movimentações deram tão certo que foi preciso organizar e registrar a entidade como uma Organização Não Governamental (ONG).

Em 1954, o casal Paulo e Jane Overholt chega ao Brasil vindo dos Estados Unidos da América para iniciar e consolidar a Mocidade Para Cristo no país, e isso acontece através da implantação do serviço nas escolas, encontros de jovens, literatura publicada, trabalhos feitos com atletas e com conjuntos musicais.

A década de 1980 foi sinônimo de progresso e crescimento para essa organização, com o nascimento de novos projetos. Foi criado o “Clubão”, que tinha o objetivo de atrair jovens em busca de uma nova mensagem e perspectiva para suas vidas, tendo grande sucesso em diversas regiões do país na época. A partir desse momento de expansão, desenvolvem-se também outras ações e projetos, tais como o Acampamento de Jovens, a Capelania Escolar, os Estudantes em Ação, o Treinamento de Líderes, entre outros.

O Projeto Escola da Vida inicia-se no Brasil em Brasília, somente no ano de 2009, sendo chamado na época de "Quinto Princípio". No 2º semestre as cidades de Goiânia e São Paulo também começavam a aplicar o projeto e, o ano encerra com 18 eventos realizados e 6.300 alunos alcançados. Em 2010 com a liderança e reformulação realizada por Raquel Ovelha, o projeto passa a chamar-se "Escola da Vida - princípios que transformam" e se expande pelas cidades do Brasil, chegando a 16 cidades envolvidas e 29.561 alunos atendidos.

O projeto era muito adequado às necessidades que existiam nas escolas e, em 2021, já são mais de 125 cidades de Norte ao Sul do Brasil que realizam o Projeto Escola da Vida. As boas notícias do trabalho desenvolvido alcançaram também outros países como Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Bolívia, Colômbia, Guatemala, Honduras e Paraguai, que já receberam o Projeto Escola da Vida.

O trabalho nas escolas segue a ideia de que o grupo nasceu com o propósito de compartilhar boas notícias com jovens e adolescentes. Então surge o grande desafio de fazer isso dentro das escolas, já que havia sido identificado que esse era o ambiente onde mais se concentravam adolescentes e jovens com problemas sócio emocionais e também conflitos sociais e familiares.

O Projeto Escola da Vida se configura como um trabalho sem fins lucrativos e que se empenha em ensinar e resgatar princípios e valores com professores, funcionários, jovens e adolescentes no ambiente escolar, por meio da afetividade e fazendo uso de atividades dinâmicas e atraentes, gerando transformação e valorização da vida.

Importante salientar que a lei do Brasil coloca como vedado o proselitismo religioso, ou seja, não se pode catequizar as pessoas para uma religião específica. Sabendo disso e, também que o projeto trabalha resgatando princípios e valores e, entre eles, alguns que são considerados cristãos, todos os voluntários são treinados

para não cometerem proselitismo, como também são capacitados e assinam um termo de proteção à criança e ao adolescente. Na conversa e alinhamento com a direção das escolas, antes da realização do projeto, toda a equipe diretiva recebe a garantia de que o grupo não cometerá nenhum tipo de proselitismo.

Dentro do programa do Projeto Escola da Vida são desenvolvidas algumas propostas com determinadas metodologias de trabalho que foram estudadas, experimentadas e vivenciadas nas instituições de ensino. Desse modo, o projeto se adequa ao ambiente escolar e seus métodos são bem recebidos tanto por alunos como pelos professores. O trabalho inicia com a imersão nas escolas, realizando sete atividades principais: Encontro com Professores e Colaboradores, Concurso de Redação, Palestras para os Alunos, Evento Cultural, Correio MPC (Mocidade Para Cristo), Melhor Amigo e Encontro com Pais e/ou Responsáveis, que explico a seguir.

O Lanche para os professores/colaboradores acontece num dia determinado com uma semana de antecedência das palestras. O Projeto inicia com esse momento grandemente afetivo, com o lanche e uma boa palavra de motivação e valorização da vida e do seu papel dentro da escola. Nas figuras 1, 2, 3 e 4, observamos o engajamento dos professores e a organização da mesa posta.

Figura 1: Lanche com os professores no C.E. 25 de Julho



Fonte: Acervo de Jelson Pereira, abril de 2019.

Figura 2: Lanche com os professores no C.E. 25 de Julho



Fonte: Acervo de Jelson Pereira, março de 2017.

Figura 3: Lanche com os professores no I.E. Seno Frederico Ludwig - CIEP



Fonte: Acervo de Jelson Pereira, outubro de 2019.

Figura 4: Lanche com os professores na E.E.F. João Ribeiro



Fonte: Acervo de Jelson Pereira, agosto de 2019.

Assim como o Lanche para os Professores/Colaboradores, uma semana antes das palestras é realizada a divulgação do Concurso de Redação, quando os alunos são convidados e desafiados a escreverem uma redação com o título “A minha História”. A proposta é oferecida a todos e os interessados participam escrevendo um pouco de sua vida, contando aquilo que têm vivido, seus sonhos e suas frustrações. Uma equipe treinada e capacitada é encarregada de ler e responder as redações de acordo com a vivência descrita por cada um e, isso já forma uma “ponte” para acessar a mente e coração dos alunos. Abaixo nas figuras 5, 6, 7 e 8, observamos a movimentação nas salas no momento da divulgação da redação.

Figura 5: Concurso de Redação no C.E. 25 de Julho



Fonte: Acervo de Jelson Pereira, junho de 2019

Figura 6: Concurso de Redação no C.E. 25 de Julho



Fonte: Acervo de Jelson Pereira, junho de 2019

Figura 7: Concurso de Redação no I.E. Seno Frederico Ludwig - CIEP



Fonte: Acervo de Jelson Pereira, outubro de 2016

Figura 8: Concurso de Redação na E.M.E.F. Senador Salgado Filho



Fonte: Acervo de Jelson Pereira agosto de 2018

As palestras para os alunos, que acontecem na semana seguinte, são trabalhadas com falas atuais e recursos visuais e digitais, com o objetivo de atrair a atenção, trazer reflexão e desafiar os participantes à mudança. A ênfase destas palestras é desafiar os alunos, através de um autoconhecimento, a buscarem mudanças para suas vidas. Os temas das palestras são escolhidos pela escola e são muito relevantes: Saúde Emocional, Violência, Sonhos, Sexualidade, Meio Ambiente, Autoestima, Não às Drogas, Ditadura da Beleza, Caráter, Relacionamentos, Vocação. O lema do Projeto Escola da Vida é "*Tudo Muda Quando Você Muda*", frase que é repetida diariamente na semana de palestras e que conduz os alunos a refletirem e entenderem que apesar de todas as circunstâncias difíceis da vida, ela pode mudar a partir de uma nova postura de si mesmo. Nas imagens abaixo, podemos observar o engajamento nas palestras (figuras 9, 10, 11 e 12).

Figura 9: Palestras no C.E. 25 de Julho



Fonte: Acervo de Jelson Pereira, maio de 2017

Figura 10: Palestras no C.E. 25 de Julho



Fonte: Acervo de Jelson Pereira, agosto de 2019

Figura 11: Palestras no C.E. 25 de Julho



Fonte: Acervo de Jelson Pereira, maio de 2017

Figura 12: Palestras na E.M.E.F Nilo Peçanha



Fonte: Acervo de Jelson Pereira, abril de 2019

O Evento Cultural ocorre na sexta-feira, no último dia de palestras e, de forma alegre, dinâmica, com teatro, dança e muita música. Nesta ocasião o grupo relembra tudo o que foi abordado na semana e apresenta de forma dialogada o princípio do amor: amor à vida, à família, aos amigos e o amor de Deus por nós. Destaco aqui a palavra “dialogada”, citada na frase anterior, porque durante toda a semana o princípio do amor foi sendo expresso em vários vieses, desde o cumprimento na chegada dos alunos, até a atenção dada a eles durante a palestra e, no final, para aqueles que quisessem, um tempo para conversar com algum dos voluntários. Nas figuras a seguir (13, 14, 15 e 16) temos momentos distintos do Evento Cultural.

Figura 13: Evento Cultural na E.E.E.F. João Ribeiro



Fonte: Acervo de Jelson Pereira, outubro de 2017

Figura 14: Evento Cultural na E.M.E.F Martha Wartenberg



Fonte: Acervo de Jelson Pereira, setembro de 2019

Figura 15: Evento Cultural no C.E. 25 de Julho



Fonte: Acervo de Jelson Pereira, junho de 2019

Figura 16: Evento Cultural no C.E. 25 de Julho



Fonte: Acervo de Jelson Pereira, junho de 2019

As redações que eles escrevem, assim como as respostas das redações, são entregues através do "Correio MPC" nas semanas seguintes ao projeto, quando um voluntário devidamente vestido de carteiro volta à escola e entrega a carta resposta a cada aluno que escreveu, como podemos ver nas figuras 17, 18, 19 e 20. Assim como as cartas dos alunos foram escritas à mão, as cartas respostas também são respondidas à mão e por voluntários capacitados e treinados para esse fim.

Figura 17: Correio MPC na E.M.E.F.

Elvira Brandi Grin



Fonte: Acervo de Jelson Pereira, maio de 2017

Figura 18: Correio MPC no C.E. 25

de Julho



Fonte: Acervo de Jelson Pereira, abril de 2019

Figura 19: Correio MPC no E.M.E.F.

Elvira Brandi Grin



Fonte: Acervo de Jelson Pereira, outubro de 2021

Figura 20: Correio MPC na E.M.E.F.

Elvira Brandi Grin



Fonte: Acervo de Jelson Pereira, outubro de 2021

Reconhecendo a importância das famílias em todo o contexto escolar e, sabendo da distância que existe entre família e escola, o grupo realiza uma reunião com os pais e responsáveis, abordando um tema desafiador e que encoraja os pais/responsáveis a lutarem e se empenharem para exercer seus papéis na educação dos filhos. O encontro ocorre depois da semana de palestras e o tema é

“O desafio de Educar os Filhos com Princípios e Valores na Sociedade”. O engajamento dos pais sempre é admirável, conforme as figuras 21, 22, 23 e 24.

Figura 21: Encontro com os pais no Inst. Estadual Seno Frederico Ludwig – CIEP



Fonte: Acervo de Jelson Pereira, abril de 2018

Figura 22: Encontro com os pais na E.M.E.F. Jorge Evaldo Koch



Fonte: Acervo de Jelson Pereira, setembro de 2017

Figura 23: Encontro com os pais na E.M.E.F. Boa Saúde



Fonte: Acervo de Jelson Pereira, março de 2019

Figura 24: Encontro com os pais na E.E.E.F. João Ribeiro



Fonte: Acervo de Jelson Pereira, agosto de 2018

Na Escola da Vida é realizado ainda o Melhor Amigo. Com a concordância e permissão da escola, realizamos uma vez por semana um encontro na escola com todos aqueles alunos que decidiram por uma mudança em suas vidas e com os demais que queiram participar. O objetivo é que a partir da mudança de vida de alguns alunos, outros sejam despertados e encorajados a começarem uma mudança em suas vidas. Através desses encontros, os voluntários do projeto mantêm vínculos e auxiliam aos alunos, evidenciado abaixo nas figuras 25, 26, 27 e 28.

Figura 25: Melhor Amigo na C.E. 25 de Julho



Fonte: Acervo de Jelson Pereira, maio de 2017

Figura 26: Melhor Amigo no I.E. Seno Frederico Ludwig - CIEP



Fonte: Acervo de Jelson Pereira, março de 2017

Figura 27: Melhor Amigo no C.E. 25 de Julho



Fonte: Acervo de Jelson Pereira, maio de 2017

Figura 28: Melhor Amigo no C.E. 25 de Julho



Fonte: Acervo de Jelson Pereira, maio de 2017

O governo do estado do Rio Grande do Sul é o único no Brasil que desenvolveu uma parceria com a Mocidade Para Cristo, através do Projeto Escola da Vida. Através da Comissão Interna de Prevenção a Acidentes e Violência Escolar (CIPAVE, 2018), órgão do governo que estimula ações preventivas dentro das escolas, o projeto tem autorização e é bem avaliado para ser desenvolvido em todas as escolas estaduais. Esse direito foi ganho através do serviço prestado a toda comunidade escolar nas mais de 45 cidades do Rio Grande do Sul em que o projeto é aplicado. Importante esclarecer que essa parceria formada desde 2018 não envolve nenhum tipo de fomento ou recurso proveniente do estado.

3.1 A ORGANIZAÇÃO DO PROJETO ESCOLA DA VIDA NA CIDADE DE NOVO HAMBURGO – RS

O Projeto Escola da Vida inicia em Novo Hamburgo - RS no ano de 2016 com a chegada da ONG Mocidade Para Cristo, coordenada na cidade pelo autor deste estudo até os dias atuais. A equipe reúne voluntários com formações e talentos diferentes e que disponibilizam horários alternados aos seus empregos ou compromissos para oferecerem o seu voluntariado. Esses voluntários também contribuem com as despesas do projeto como o Lanche para os Professores e Colaboradores, a Premiação das Redações, equipamentos para as apresentações de música, teatro e dança, entre outros custos que surgem na realização do projeto. Além dessas contribuições espontâneas são realizadas ações beneficentes como meio-frango, hambúrgueres e a venda de produtos personalizados.

A seleção das escolas que são contempladas pelo projeto é realizada normalmente, posterior ao contato com a instituição, procurado pela direção ou professores que de alguma forma ouviram falar do Projeto Escola da Vida. São priorizadas as escolas onde as necessidades são mais latentes e urgentes de serem sanadas e, são as equipes diretivas que nos informam sobre essas deficiências.

Até o momento presente, nove escolas do município já foram atendidas, sendo que o Projeto Escola da Vida promoveu 33 atividades com turmas do ensino fundamental e médio, concentrando-se no ensino fundamental.

4. METODOLOGIA

Visando aprofundar a pesquisa, este estudo analisa os dados e respostas obtidos através de uma pesquisa interna realizada no ano de 2019 com professores de três escolas do Município de Novo Hamburgo. Essa pesquisa visava a verificação e a validação do projeto, de modo que se pode observar um certo viés positivo.

O método de pesquisa utilizado foi quali-quantitativo de caráter exploratório através de um questionário on-line para o corpo docente das escolas (professores, diretores, coordenadores e orientadores). Para Minayo (1997) em uma pesquisa científica, os tratamentos quantitativos e qualitativos dos resultados podem ser complementares, enriquecendo a análise e as discussões finais.

Este questionário on-line foi respondido por três escolas que foram

contempladas com o trabalho do Projeto Escola da Vida desde o ano de 2016. A pesquisa ficou restrita às observações e resultados do projeto somente no ano de 2018.

As instituições em questão são duas escolas estaduais e uma escola municipal localizadas no município de Novo Hamburgo – RS e, a seguir, faço uma breve descrição das realidades dessas instituições.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental João Ribeiro, localizada na rua Florença, nº 103, Bairro Canudos, atende aproximadamente 600 alunos, onde inclusive realizei meu estágio. O bairro onde fica situada a escola é localizado à leste de Novo Hamburgo - RS e, é o maior bairro da cidade, sendo o segundo com maior criminalidade do município. No bairro e na escola podemos observar a desigualdade entre os alunos.

O Colégio Estadual 25 de Julho, localizado na rua José do Patrocínio, 730, bairro Rio Branco, tem uma realidade um pouco diferente, pois recebe alunos de todas as partes da cidade, inclusive de outras cidades e, desse modo, os cerca de 1.300 alunos vivem realidades sociais e emocionais bem distintas.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Martha Wartenberg, situada na rua Sílvio Gilberto Christmann, 1351, também se encontra no bairro Canudos, citado acima. Por estar localizada mais próxima das regiões pobres do bairro, uma grande parte dos cerca de 800 alunos atendidos pela escola são de classe baixa e, inclusive existem famílias que vivem em extrema pobreza.

Estas instituições foram convidadas a participar daquela pesquisa, colaborando com as respostas ao questionário on-line, tornando possível o levantamento de dados em relação aos resultados percebidos nos ambientes escolares. As três instituições assinaram um termo de anuência permitindo a inclusão dos dados da pesquisa que estão inseridos em anexo ao fim deste estudo.

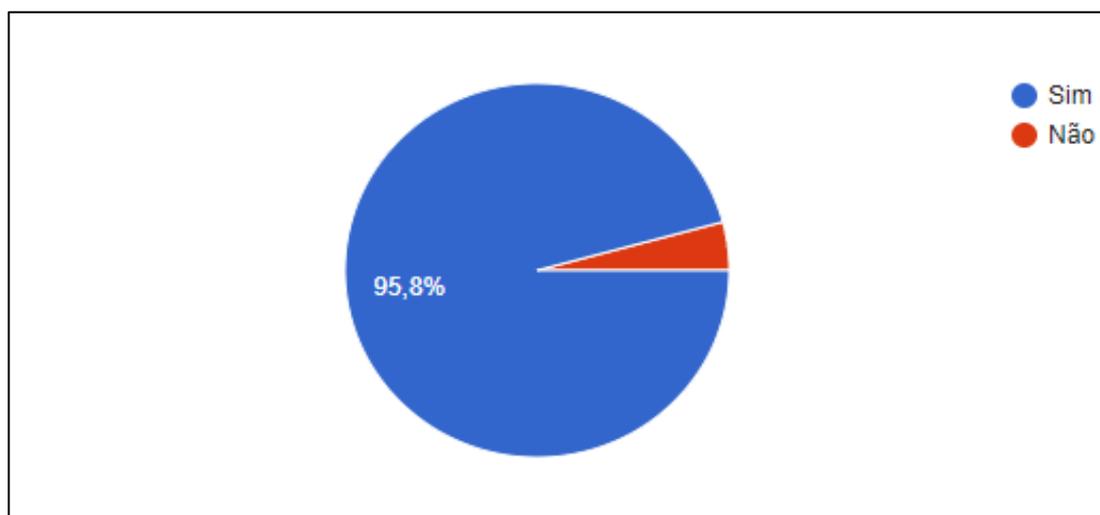
A pesquisa com o corpo docente das três escolas contou com a participação total de 24 profissionais. Para uma participação mais otimizada e fluída, as escolas receberam o formulário através de e-mail e pelo aplicativo WhatsApp. Foram 10 questões de múltipla escolha e duas questões abertas. No tópico seguinte apresento o resultado da análise dos dados obtidos na pesquisa.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa seção apresenta-se os resultados obtidos numa coleta de dados realizada no ano de 2019 junto ao corpo docente de três escolas do município de Novo Hamburgo - RS. Devido à pandemia foi inevitável uma pausa nos anos de 2020 e 2021, porém algumas atribuições do projeto voltaram a ser desempenhadas a partir de outubro de 2022.

Os dados da pesquisa são expressos através de gráficos disponibilizados pelo *Google Forms*,¹ que foi a ferramenta usada para os questionários. A pergunta inicial visava analisar qual o grau de conhecimento que os professores tinham do Projeto Escola da Vida, assim como mostra a figura 29 abaixo:

Figura 29: Gráfico dos docentes presentes quando da realização do Projeto Escola da Vida – 2019



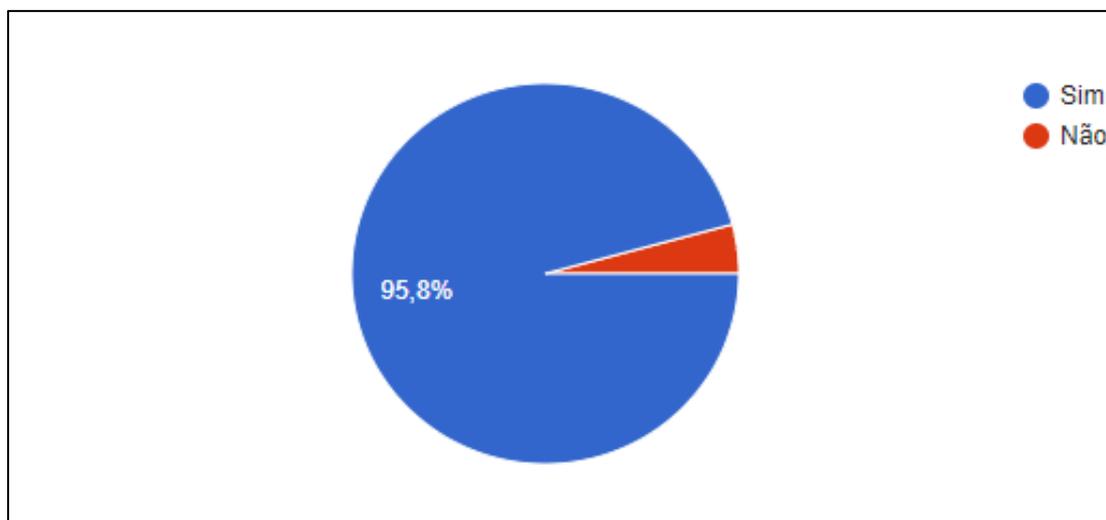
Fonte: elaborado por Jelson Pereira a partir dos dados da pesquisa, 2019

Como se vê no gráfico acima, mais de 95% dos participantes responderam que conheciam o Projeto Escola da Vida, apesar do projeto não ter sido aplicado nas turmas de todos esses professores, concluindo que o projeto ganha uma dimensão de reconhecimento por todos os colaboradores da escola.

A segunda pergunta (abaixo, na figura 30) foi referente à presença dos docentes participantes da pesquisa quando o projeto foi realizado na escola. Caso algum dos docentes não estivesse de forma presencial, ainda assim poderia responder, caso houvesse percebido mudanças posteriores a realização do projeto.

¹ Google Forms é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. Usado para pesquisar e coletar informações e também para questionários e formulários de registro.

Figura 30: Gráfico dos docentes que trabalhavam na escola quando realizado o Projeto Escola da Vida

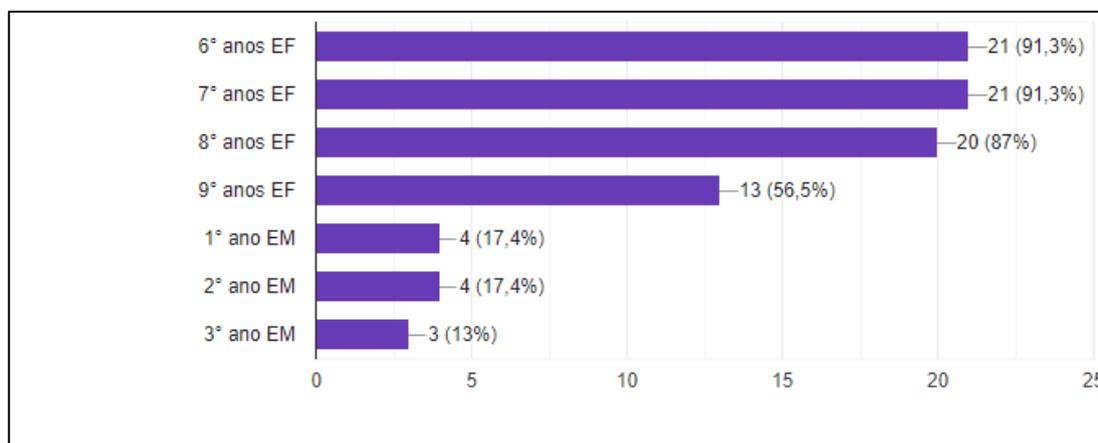


Fonte: elaborado por Jelson Pereira a partir dos dados da pesquisa, 2019

Os mesmos 95,8% dos participantes responderam que estavam trabalhando na escola quando o projeto foi realizado. Isso sugere que todos, com a exceção de um professor, presenciaram as ações do projeto, lhes dando o direito de responderem com propriedade sobre aquilo que acompanharam.

Para compreender melhor o alcance do projeto, foi realizado um levantamento das turmas dos ensinos fundamental e médio que foram atendidas nestas instituições. Observando a figura 31, constatamos que a maior percentagem de atendimento foram os alunos dos 6º e 7º anos, seguidos pelas turmas dos 8º anos e, em quarto lugar os alunos dos 9º anos. No ensino médio a abrangência é menor e, a justificativa principal é a existência de ensino médio apenas no CE. 25 de Julho.

Figura 31: Gráfico que indica os anos que foi realizado o Projeto Escola da Vida



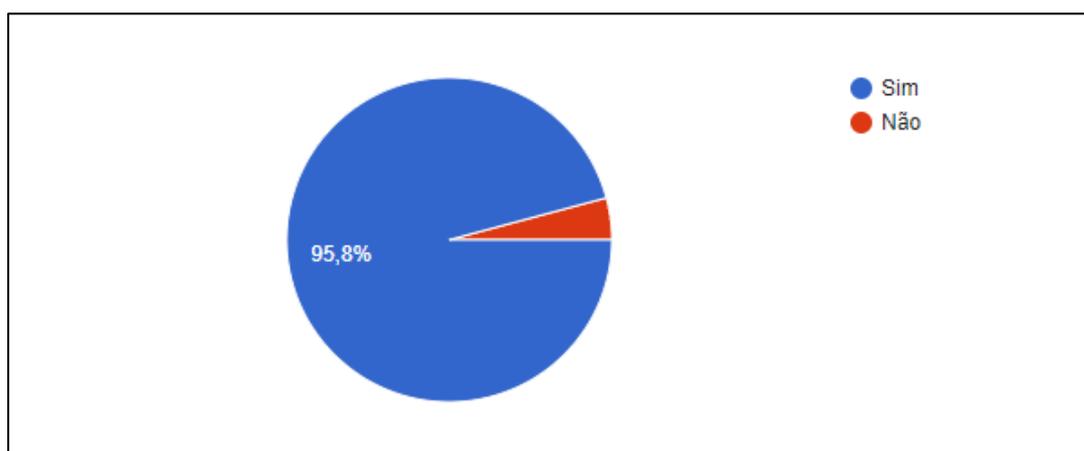
Fonte: elaborado por Jelson Pereira a partir dos dados da pesquisa, 2019

Observando de forma mais atenta essa questão, nos deparamos com uma percentagem muito maior dos 6º e 7º anos. Os dados acima representam bem a tendência observada durante a realização do projeto, pois a maior demanda é com essas idades, nas diferentes escolas visitadas.

A maior necessidade encontrada nessa faixa etária se justifica pelo fato de ser a fase da adolescência, onde transitamos por inúmeras transformações emocionais, hormonais e fisiológicas. Para Silva (2011) a adolescência é um período que se inicia por volta dos doze anos e segue até os dezoito anos de idade e é justamente nessa fase da vida que o indivíduo manifesta de forma exagerada suas vontades, sentimentos e preferências. Período da vida cheio de dúvidas e instabilidade emocional, caracterizado por uma acentuada busca por si mesmo e de reconhecer a própria identidade. Fase em que os padrões convencionais são colocados em questionamento, as escolhas dos responsáveis são fortemente criticadas e, a busca por autoafirmação e liberdade são incessantes.

A seguir, discutiremos os temas abordados pelo projeto, sendo que as escolhas desses temas são feitas pela equipe diretiva da escola. As duas próximas questões tratam do assunto e estão representadas abaixo nas figuras 32 e 33.

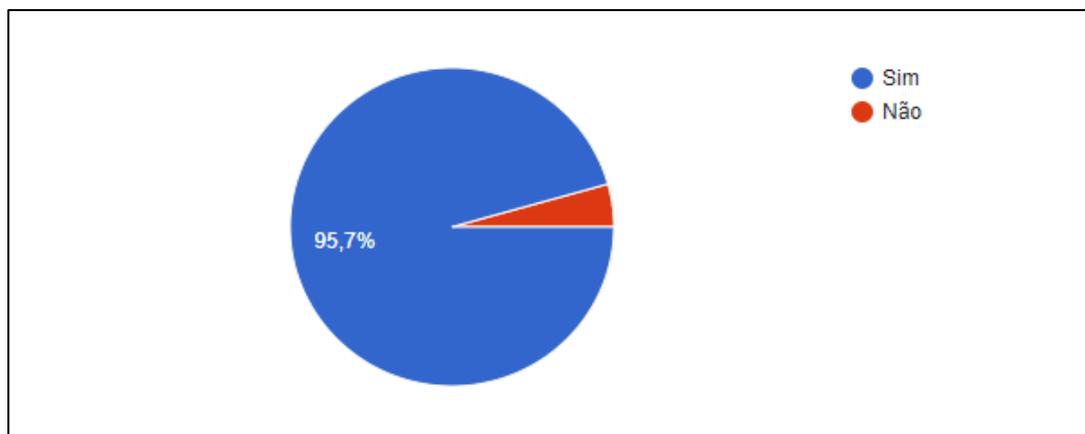
Figura 32: Gráfico apontando a relevância dos assuntos abordados pelo Projeto Escola da Vida na visão dos docentes



Fonte: elaborado por Jelson Pereira a partir dos dados da pesquisa, 2019

Essa pergunta foi realizada com o intuito de identificar se os temas trazidos pelo projeto eram relevantes para contribuir na vida dos alunos, afinal, os assuntos abordados determinam parte das ações do projeto no ambiente escolar e eles podem contribuir com as aulas dos professores.

Figura 33: Gráfico indicando se os temas abordados pelo projeto contribuíram de alguma forma na prática pedagógica dos docentes



Fonte: elaborado por Jelson Pereira a partir dos dados da pesquisa, 2019

Novamente os 95,8% se posicionaram apontando que os assuntos abordados foram relevantes para os alunos, ao mesmo tempo em que contribuíram de alguma maneira para a sua prática pedagógica. Importante ressaltar que o professor que respondeu “não” em todas essas questões é o mesmo que afirmou não trabalhar na escola no período em que ocorreu o projeto.

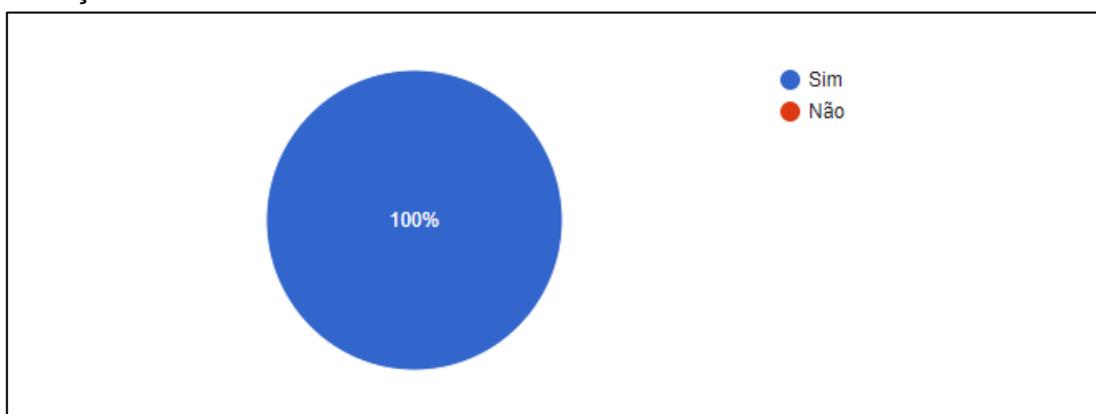
Frente as temáticas oferecidas nas palestras do Projeto Escola da Vida (Saúde Emocional, Violência, Sonhos, Sexualidade, Meio Ambiente, Autoestima, Não às Drogas, Ditadura da Beleza, Caráter, Relacionamentos e Vocação), descritas e explicadas no Tópico 3 “O Projeto Escola da Vida”, percebe-se um alinhamento com as seguintes competências gerais propostas pela BNCC (BRASIL, 2018) para o desenvolvimento dos estudantes:

- A) Conhecimento
- B) Pensamento Científico, Crítico e Criativo
- C) Repertório Cultural
- D) Trabalho e projeto de vida
- E) Autoconhecimento e autocuidado
- F) Empatia e cooperação
- G) Responsabilidade e cidadania

Portanto, compreende-se que a proposta desse projeto se torna também

relevante para uma contribuição pedagógica das instituições de ensino, pois ele contempla no mínimo 7 das 10 competências que a escola planeja desenvolver. Para investigar o quanto as palestras provocam momentos de reflexões e novas maneiras de pensar e reagir diante de diferentes situações do passado ou presente, propomos a próxima questão, discutindo sobre a valorização da vida, conforme a figura 34 a seguir:

Figura 34: Gráfico que inferiu o quanto o Projeto Escola da Vida contribuiu com a valorização da vida dos alunos



Fonte: elaborado por Jelson Pereira a partir dos dados da pesquisa, 2019

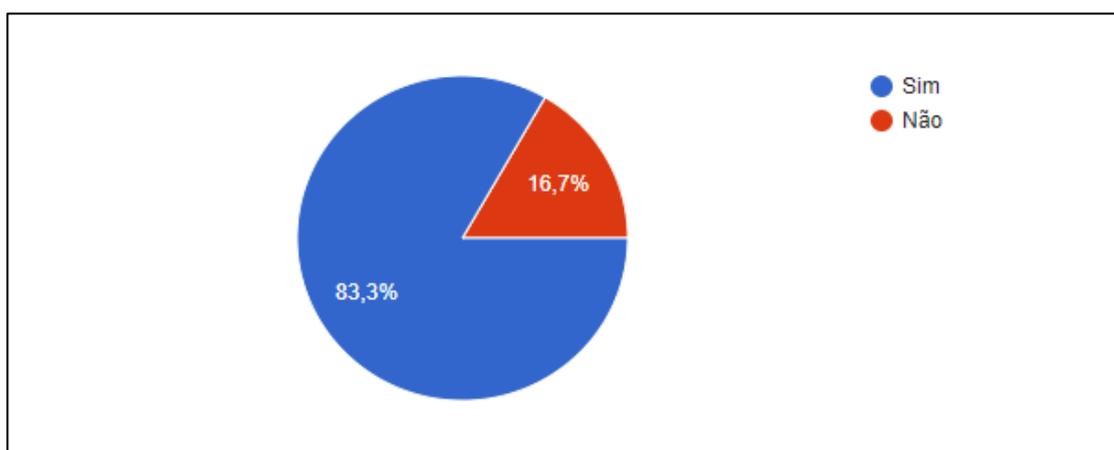
Os participantes foram unânimes em avaliar positivamente a realização do projeto no tema “Valorização da Vida”. Compreende aqui “Valorização da Vida” não somente o indivíduo que renunciou a ideia do suicídio, mas igualmente aquele que ressignificou o valor que tem a sua própria vida, a estima pela família e amigos, a relevância da escola na sua formação e a ciência de que há pessoas que se importam e que se dispõe a contribuir afetivamente com sua vida.

Além dos docentes, essa mudança na forma de valorizar a vida é observada também por mim, afinal, desde 2016 realizamos o Projeto Escola da Vida e, a parceria contínua com essas escolas me deram a oportunidade de acompanhar esse processo de transformação na vida de muitos estudantes. A maioria dos assuntos das palestras atuam com caráter motivacional e, isso faz com que os alunos sejam estimulados a refletirem sobre suas atitudes, escolhas e vida. Portanto, após a realização do projeto, os alunos iniciam um processo diferente de autoestima e valorização da vida.

Além das mudanças diretas nos indivíduos, é importante investigar se

também ocorreu mudanças significativamente positivas em todo ambiente escolar; mudanças nos alunos e em suas relações, no modo de falarem e agirem, na maneira que passaram ou não a zelar pela escola. Observando o próximo gráfico (figura 35), com 83,3% dos professores respondendo que perceberam mudanças na escola, verifica-se a importância da parceria do Projeto Escola da Vida com as escolas.

Figura 35: Gráfico referente à percepção de mudanças ocorridas na escola após a realização do Projeto Escola da Vida

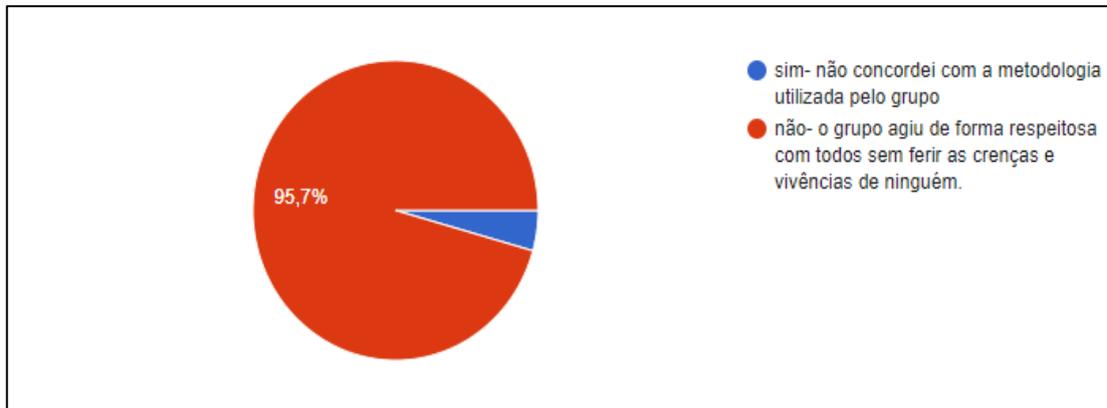


Fonte: elaborado por Jelson Pereira a partir dos dados da pesquisa, 2019

Entre as repostas, 16,7% dos participantes responderam que não houve mudanças positivas. Estas mudanças, por menores que fossem, ainda seriam importantes, pois se trata de pequenas escolhas que um indivíduo passou a fazer diariamente, as quais resultaram em maiores mudanças posteriormente. Por mais lenta que seja, essa ação é extremamente positiva, afinal, expressa a ressignificação do indivíduo.

Como as palestras acontecem durante uma semana na escola, é necessário que os professores cedam seus horários de aula que ministrariam suas disciplinas para que os palestrantes ministrem os temas escolhidos pela equipe diretiva. Esses temas também poderiam causar algum tipo de estranhamento ou desconforto com algum professor, assim, considerando importante o ponto de vista e os sentimentos dos professores foi aplicado a pergunta a seguir, conforme mostra a figura 36.

Figura 36: Gráfico que revela se algum docente se sentiu ofendido com a metodologia do projeto

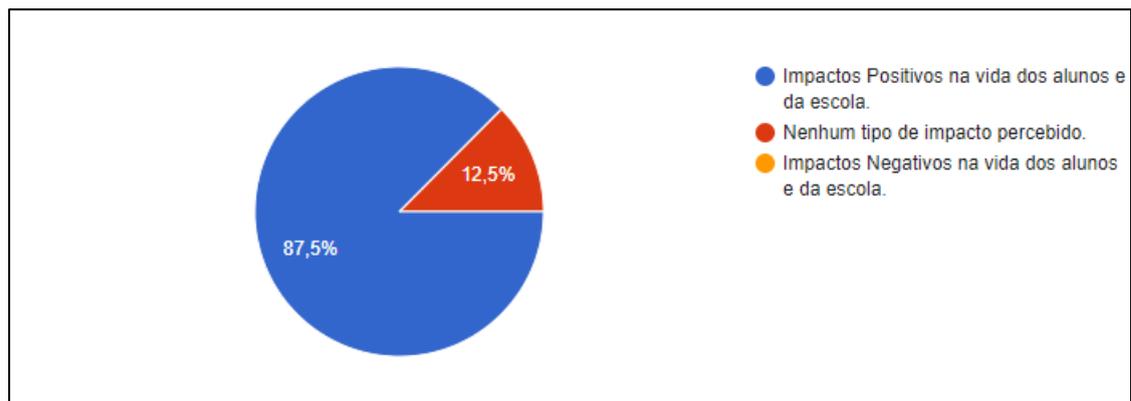


Fonte: elaborado por Jelson Pereira a partir dos dados da pesquisa, 2019

Repetindo o índice, mais de 95% dos participantes concordam com a maneira como é trabalhado assuntos com os alunos, não demonstrando nenhum tipo de incômodo ou ofensa. Apenas uma pessoa não concorda com as metodologias utilizadas pelo projeto.

A próxima questão visava constatar quais níveis de impacto ocorreram na vida dos alunos e em todo ambiente escolar após a realização do Projeto Escola da Vida.

Figura 37: Gráfico apontando os tipos de impactos produzidos nos alunos e na escola

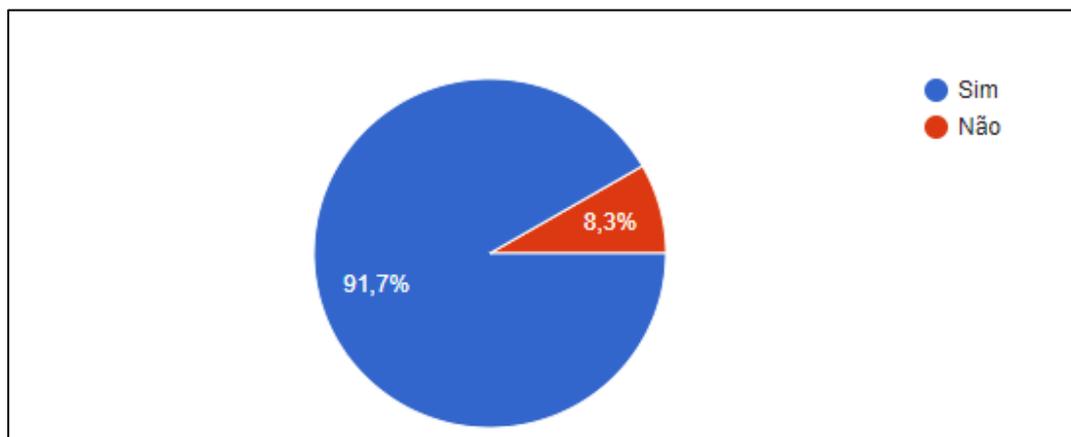


Fonte: elaborado por Jelson Pereira a partir dos dados da pesquisa, 2019

O gráfico acima (figura 37) indica os impactos positivos com 87,5% e, 12,5% indicando nenhum tipo de impacto. Nenhuma resposta apontou impactos negativos na vida dos alunos e da escola.

A última pergunta foi sobre a indicação e aplicação do Projeto Escola da Vida em outras escolas. Perceba na figura 38, os dados apontados pelo gráfico:

Figura 38: Gráfico dos docentes que acreditam que o Projeto Escola da Vida deveria ser aplicado em outras escolas



Fonte: elaborado por Jelson Pereira a partir dos dados da pesquisa, 2019

Sobre o projeto ser replicado em outras escolas, das 24 respostas, apenas 2 responderam que não deveria acontecer e 22 responderam que o projeto deveria ser replicado em outras escolas, resultando o número de 91,7%.

A resposta da questão seguinte ficava a critério do participante e o objetivo era conhecer as percepções positivas ou negativas do Projeto Escola da Vida no ambiente escolar. Foram obtidas um total de 19 respostas, das quais 18 ressaltavam positivamente a influência do projeto e, apenas 1 resposta citou as ações do projeto como motivadoras na relação da mudança de vida dos alunos, porém, rapidamente as coisas voltaram a serem como eram antes. Veja a seguir, na tabela 1, os comentários dos professores participantes da pesquisa.

Tabela 1: Opiniões dos docentes sobre a realização do Projeto Escola da Vida em sua escola.

1- Alguns alunos relataram que foi um projeto bonito e que deveria ser repetido todos os anos.
2- Trabalho com meninos menores infratores e estes por sua vez muitas vezes são muito resistentes com relação a qualquer mudança. Vivem num mundo a parte e muitas vezes optam por continuar na vida do crime.
3- Os alunos perceberam que o problema de um pode ser também problemas de outros e com

conversas podem encontrar soluções em conjunto.
4- Alguns alunos mudaram sua postura e passaram a ter uma visão mais positiva sobre si mesmos a partir do projeto.
5- Alunos mais entrosados uns com os outros. Menor índice de automutilação, maior respeito, ainda que não seja o adequado, houve uma melhora expressiva.
6- No início mudança de hábitos pós alguns dias volta ao normal.
7- Os alunos elogiaram o projeto.
8- Mais tolerância e respeito as diferenças.
9- Os alunos sentiram que seus problemas/angústias também eram sentidos por outras pessoas. Logo, tinham ali um grupo de pessoas dispostos a ouvir eles e ajudar.
10- Nossos alunos se tranquilizaram, ficaram mais atenciosos, cuidadosos e educados entre si.
11- Os alunos estão mais próximos, mais carinhosos, mais prestativos.
12- Alunos mais tranquilos.
13- Diversas.
14- Os alunos ficaram mais tratáveis, mas dispostos e se envolverem nas atividades escolares. Também tivemos retorno de pais, que buscaram ajuda junto ao projeto, para o relacionamento pais e filhos. Os professores também passaram a ter um olhar mais atento para cada aluno. Sendo assim, o projeto contribuiu de várias formas para melhorar o andamento das atividades escolares e consequentemente, a aprendizagem.
15- Nas relações interpessoais e na maneira, na visão de mundo que estão construindo.
16- Mudanças no comportamento em alguns alunos com problemas que nós professores desconhecíamos.
17- A postura dos alunos que apresentava dificuldades comportamentais.
18- Os alunos demonstraram maior maturidade após alguns relataram seus anseios, etc.
19- Os alunos estavam mais motivados e pareciam mais receptivos.

Fonte: compilado por Jelson Pereira a partir dos dados da pesquisa, 2019

As respostas descritas na tabela acima evidenciam que os professores notaram diversas mudanças nos alunos após a realização do projeto. Ainda que alguns alunos voltem às velhas práticas negativas, a maioria deles inicia e permanecem num processo de mudança e valorização da vida, pois eles são

orientados e despertados a refletirem sobre suas escolhas e o que elas têm produzido em suas vidas. Precisamos considerar a relação professor-aluno que se torna mais profunda com o fato dos professores conhecerem melhor a história de vida dos seus alunos, gerando assim um ambiente mais leve e confiável em sala de aula.

Os dados da pesquisa se confirmam através dos gráficos e também das opiniões expressas na tabela, gerando uma melhor visualização destes pontos. Cabe informar que as escolas receberam por e-mail e *WhatsApp*² uma nova mensagem de agradecimento por terem disponibilizados seus professores a responderem ao questionário.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa, se tornou possível avaliar o quanto parcerias feitas entre escola e outros projetos sociais podem trazer valores notáveis para dentro do contexto escolar. Foi mostrado como as atividades do Projeto Escola da Vida são benéficas e atingem tanto os estudantes, como professores e todo ambiente escolar.

A partir das observações realizadas durante e posteriormente à minha participação no Projeto Escola da Vida e, como foi corroborado pelos professores através da pesquisa, comprovamos que as atividades desenvolvidas com os alunos produziram mudanças instantâneas e outras em longo prazo, tanto na vida dos indivíduos, como em todo ambiente escolar. Através das vivências que tenho em salas de aula desde o ano de 2016 sendo o coordenador do Projeto Escola da Vida em Novo Hamburgo e realizando o projeto com outros voluntários, descobri e testemunhei o quão importante são os vínculos de afetividade dentro da sala de aula e, para toda comunidade escolar.

As experiências vividas em salas de aula contribuíram consideravelmente no meu estágio curricular do curso na Escola Estadual de Ensino Fundamental João Ribeiro em Novo Hamburgo, onde pude desenvolver com eles o conteúdo partindo sempre da construção de um vínculo afetivo, resultando num ensino-aprendizagem mais eficaz. O conteúdo trabalhado no estágio foi “Os cinco sentidos” e, a contar da

² WhatsApp é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF.

primeira aula até a última, terminávamos sempre dialogando sobre o “sexto sentido”: o sentido da vida. Sendo assim, durante a aula os alunos tiravam as dúvidas sobre o conteúdo e, no final, eles tinham confiança e liberdade para conversarem e perguntarem sobre o sentido da vida e, nesse momento, eu como professor podia dar uma boa palavra e encerrar a aula tratando sobre a valorização da vida.

Destarte, tanto o Projeto Escola da Vida em todos esses anos, como o período de estágio do curso na escola acima mencionada, ratificaram em mim a convicção que, se houver incentivo e espaço para trabalhos relacionados com afetividade e questões sócio emocionais, perceberemos grandes avanços no ensino-aprendizagem e uma melhor qualidade de vida para alunos e professores. É fundamental que na escola exista a afetividade como um complemento da afetividade familiar para o desenvolvimento tanto cognitivo quanto social do aluno.

CHALITA, escreve que “o professor é a referência, o modelo, o exemplo a ser seguido e, exatamente por causa disso, o pouco que fizer afetuosamente, uma palavra, um gesto, será muito para o aluno com problema” (2001, p. 153).

O processo de ensino-aprendizagem se torna muito mais eficiente quando há troca de conhecimento e afetividade entre professor e aluno. Independentemente da condição social, emocional ou familiar do aluno, o docente necessita buscar em todo tempo a valorização, o respeito e a manifestação da afetividade por cada um deles. O encargo de ensinar não pode ser somente um ato mecânico no qual o professor meramente “despeja” sobre seus alunos os conhecimentos adquiridos na sua graduação. O processo de ensino-aprendizagem deve ser considerado como um processo no qual o professor compreende a sua responsabilidade em cooperar na educação e formação integral do aluno em todas suas dimensões - intelectual, física, emocional, social, cultural e espiritual.

Diante da crise vivida na educação e dos desafios enfrentados pelos docentes, considero a falta de propensão de alguns professores para tal postura de afetividade em sala de aula. Assim como também entendo que isso deveria ser uma responsabilidade política e não de organizações não governamentais. Deste modo, se não há aptidão em sala de aula e competência política dos governos, a parceria com projetos e ONGs que contemplam a inserção da afetividade e dos princípios e valores humanos se torna ainda mais relevante.

Por fim, gostaria de destacar a importância que tiveram na minha formação como professor, as leituras de artigos, o período de estágio, o processo de pesquisa,

a construção desse trabalho de conclusão de curso e, todas demais experiências vividas com os professores nesse curso, são fundamentos que levarei para toda minha vida. Tudo isso foi incentivo para me empenhar diariamente em me tornar um professor que em sala de aula oferecerá conhecimento com uma vasilha chamada afetividade.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. RJ: Jorge Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos Líquidos**. RJ: Jorge Zahar, 2007.

Base Nacional Comum Curricular. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 27 de dezembro de 2022.

BRASIL. Ministério do Planejamento, desenvolvimento e gestão. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. **Pesquisa Nacional de Saúde Escolar**: 2015, RJ, v. 8, p. 1-132, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>. Acesso em: 07 novembro 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**. 15ª ed. São Paulo: Gente, 2001.

CIPAVE, Comissão Interna de Prevenção a Acidentes e Violência Escolar. Disponível em: <https://cipave.rs.gov.br/parceiros-cipave-teste>. Acesso em: 27 de dezembro de 2022.

DIEHL, Liciane; MARIN, Angela Helena. Adoecimento mental dos professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&_

JOHNSON, Torrey; COOK, Robert. **Alcançando a Mocidade para Cristo**. Brasília, Editora Palavra, 2017.

MATURANA, H. **Cognição, Ciência e Vida Cotidiana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

ONG MPC BRASIL. **MPC - Mocidade para Cristo**. 2022. Disponível em: <https://mpc.org.br/>. Acesso em 02 de janeiro de 2022.

Projeto Escola da Vida. **MPC - Mocidade para Cristo**. 2022. Disponível em: <https://mpc.org.br/escola-da-vida/>. Acesso em 02 de janeiro de 2022.

Reis, E. J. F. B., Araújo, T. M., Carvalho, F. M., Barbalho, L., & Silva, M. O. (2006). Docência e exaustão emocional. *Educação e Sociedade*, 27 (94), 229-253. doi: 10.1590/S0101-73302006000100011

SILVA, Paulo Sérgio Modesto da. **O desenvolvimento da adolescência na teoria de Piaget**. São Leopoldo, RS: Psicologia. PT, 16 dez. 2011. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0250.pdf>. Acesso em: 18 de dezembro de 2021.

TEIXEIRA, Larissa. 66% dos professores já precisaram se afastar por problemas de saúde. **Nova Escola**, 16 ago. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12302/pesquisa-indica-que-66-dos-professores-ja-precisaram-se-afastar-devido-a-problemas-de-saude>. Acesso em: 06 novembro de 2021.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ANEXOS

Apêndice 1- Termos de anuências

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a inclusão de dados referentes ao Projeto Escola da Vida e pesquisa realizada com docentes da escola C.E. 25 DE JULHO no ano de 2019, visando a execução do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "PROJETO ESCOLA DA VIDA: ATUANDO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA AFETIVIDADE EM ESCOLAS DE NOVO HAMBURGO", de Jelson Olacir Pereira, estudante do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Novo Hamburgo, 04 de Março de 2022.


 C.E. 25 DE JULHO
DIREÇÃO

Andreia Cristiane Müller
 DIRETORA
 ID 2401649/01 e 02
 D.O.: 03/01/2022 pág. 149

Colégio Estadual "25 de Julho"
 Novo Hamburgo - RS
 Port. de Reconhec. Nº 5560 29/01/81
 Diário Oficial nº 144-06/02/81
 Designação: Port. Ato/SE 00109 de 14/04/2000

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a inclusão de dados referentes ao Projeto Escola da Vida e pesquisa realizada com docentes da escola E.M.E.B. MARTHA WARTENBERG no ano de 2019, visando a execução do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "PROJETO ESCOLA DA VIDA: ATUANDO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA AFETIVIDADE EM ESCOLAS DE NOVO HAMBURGO", de Jelson Olacir Pereira, estudante do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Novo Hamburgo, 02 de Março de 2022.


 E.M.E.B MARTHA WARTENBERG
DIREÇÃO

Simone G. da Silva de Oliveira
 DIRETORA
 Portaria 1.595/2021

Escola Municipal de Ensino Fundamental
 MARTHA WARTENBERG
 Autorização de Funcionamento: Portaria
 00143 de 09/02/90 D. O. 71 de 16/02/90
 Decreto Municipal nº 234/99 de 17/02/99
 Novo Hamburgo - RS

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a inclusão de dados referentes ao Projeto Escola da Vida e pesquisa realizada com docentes da escola E.E.E.F. JOÃO RIBEIRO no ano de 2019, visando a execução do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "PROJETO ESCOLA DA VIDA: ATUANDO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA AFETIVIDADE EM ESCOLAS DE NOVO HAMBURGO", de Jelson Olacir Pereira, estudante do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Novo Hamburgo, 02 de Março de 2022.



E.E.E.F. JOÃO RIBEIRO
DIREÇÃO

Francislene de Boni
Vice-diretora
ID 230269001 - D.O. 27/12/18 - P. 026

ESCOLA EST. DE ENS. FUND. JOÃO RIBEIRO

Decreto de Criação nº 144570 de 23/12/2011

Portaria de Atuação de Func. In-Regul. nº 1125/10
26/12/2011

Portaria de Atuação de Designação nº 517 D.O
19/12/2000